

Ferenczi nos becos e esquinas do setting analítico contemporâneo

Érika Lugon

O encontro com Ferenczi perpassa nossa clínica no dia-a-dia na escuta cotidiana. O presente trabalho tem por objeto apresentar aos colegas da I Jornada Ferencziana de Fortaleza como o encontro com Ferenczi foi se tornando, do estranho ao familiar, em algo presente e vivo, que costura o *setting* até hoje. Em cada caso e em cada percurso clínico a teoria ferencziana inevitavelmente surgiu e escolheu ficar. Desejo compartilhar que a teoria ferencziana é material e instrumento vivo na contemporaneidade e se mostra fecundo em discursos atravessados por memórias traumáticas, especialmente quando somados a contextos de vulnerabilidade social. Meu encontro com Ferenczi foi, portanto, a via que permitiu escutar o caso a partir de um lugar diferente de uma psicanálise normativa. Trago uma vinheta clínica para ilustrar como uma teoria pensada há cerca de 100 anos ecoou nas escadarias da Rocinha, a maior comunidade do Rio de Janeiro, e ajudou a pensar um caso de trauma e abandono afetivo.

Palavras-chave: clínica social; trauma; abandono afetivo.